

Trajetórias de professores surdos do curso Letras Libras: o que narram suas histórias de vida e formação

Trayectorias de profesores sordos de la carrera de Letras Libras: lo que narran sus historias de vida y formación

LIMA, Niédja Maria Ferreira de/ UFCG-NEPEN/PPGE/UFSCAR-Sorocaba - niedjaflima@gmail.com¹

Eje 4: Formación y Trabajo Docente Tipo de trabajo: ponencia

^a *Palavras-chave: historias de vida y formación; profesores sordos; Letras Libras – UFCG*

^a *Palabras claves: historias de vida y formación; profesores sordos; Letras Libras – UFCG*

› **Resumo**

Neste texto apresentamos o recorte de uma pesquisa desenvolvida no pós-doutorado em educação sobre percursos formativos de professores surdos do curso de Letras Libras- Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, cujo objetivo foi investigar as experiências de vida e de formação consideradas relevantes para sua constituição como pessoa surda e como docente do ensino superior. Buscamos responder à seguinte questão: como você se tornou um professor de Libras do ensino superior? Nos pautamos em princípios epistemopolíticos e teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica em educação e na educação bilíngue de surdos. O corpus utilizado para a análise constou de cinco entrevistas narrativas com docentes surdos, realizadas em língua de sinais e com a presença de intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Libras, em ambiente virtual, e, posteriormente, transcritas para o português. Para análise dos dados, nos inspiramos no referencial da “análise compreensiva interpretativa de narrativas” (Souza, 2016). As análises das trajetórias de vida dos participantes permitiram identificar dois grupos: filhos do bilingüismo, os que tiveram acesso à Libras na infância e à escolaridade nos marcos do bilingüismo; e os filhos tardios do bilingüismo, que tiveram acesso tardio a Libras e

¹ Tutora NAKAYAMA, Bárbara Cristina Moreira Sicardi/NEPEN/PPGE/UFSCar-Sorocaba - barbara@ufscar.br

que viveram até a adolescência, uma educação referenciada no Oralismo. No que concerne à formação docente, foi possível deprender em suas recordações referências as figuras do “professor artesão” e a do “professor de verdade”. Em síntese, as análises e reflexões das histórias narradas permitiram-nos perceber que suas trajetórias de vida- formação-profissão estão alicerçadas no encontro e apropriação da Língua de Sinais, no papel dos ambientes bilíngues para a constituição da pessoa surda e nas contribuições de outros para ingresso na docência.

› **Resumen**

En este texto presentamos parte de una investigación de postdoctorado en educación sobre trayectorias formativas de profesores sordos de la carrera de Letras Libras de la Universidad Federal de Campina Grande – UFCG, cuyo objetivo fue investigar las experiencias de vida y de formación consideradas importantes para su constitución como persona sorda y como profesor de la enseñanza superior. Buscamos contestar a la siguiente pregunta: ¿cómo usted se convirtió un profesor de Libras de la enseñanza superior? Nos fundamentamos en principios epistemo-políticos y teórico-metodológicos de la investigación (auto)biográfica en educación y en la educación bilingüe de sordos. El corpus utilizado para el análisis es compuesto por cinco entrevistas narrativas con profesores sordos, realizadas en lengua de señas y con la presencia de un intérprete de Lengua Brasileña de Señas – Libras, en espacio virtual, y, posteriormente, transcritas para el portugués. Para el análisis de los datos, nos inspiramos en el referencial del “análisis comprensivo interpretativo de narrativas” (Souza, 2014). Los análisis de las trayectorias de vida de los participantes permitieron identificar dos grupos: hijos del bilingüismo, o sea, los que tuvieron acceso a Libras en la infancia y a la escolaridad en los marcos del bilingüismo; y los hijos tardíos del bilingüismo que tuvieron acceso tardío a Libras y que vivieron, hasta la adolescencia, una educación referenciada en el oralismo. En lo que dice respecto a la formación docente, fue posible verificar en sus recuerdos referencias dos imágenes del profesor: la del “profesor artesano” y la del “profesor de verdad”. En síntesis, los análisis y reflexiones de las historias narradas nos permitieron percibir que sus trayectorias de vida y formación se construyen en el encuentro y en la apropiación de la lengua de señas, en el papel de los ambientes bilingües para la construcción de la persona sorda y en las contribuciones de otros

para el ingreso en la docencia universitaria.

› **Introdução**

Neste texto apresentamos o recorte de uma pesquisa desenvolvida no pós-doutorado em educação sobre percursos formativos de professores surdos do curso de Letras Libras- Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos-PPGED-UFSCar-Sorocaba-SP, com o objetivo de investigar as experiências de vida e de formação consideradas relevantes para sua constituição como pessoa surda e como docente do ensino superior. Buscamos responder a seguinte questão: como você se tornou um professor de Libras do ensino superior? Nos pautamos em princípios epistemopolíticos e teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica em educação, no movimento das histórias de vida em formação que focaliza a indissociabilidade da pesquisa e da formação (Ferrarotti,1988; Josso,2004;2010, Pineau,2006; Nóvoa, 1995; Delory-Momberger ,2012; Passeggi, 2015, 2016; Passeggi e Souza, 2016; Souza, 2020; entre outros) e na educação bilíngue de surdos (Skliar, 1999; Moura; 2001; Brasil, 2005).

Além dessa introdução, organizamos o texto em três seções: na primeira, contextualizamos as lentes teóricas e metodológicas da investigação; na segunda, relatamos fios das trajetórias de vida e formação dos docentes surdos participantes, a partir de suas narrativas sinalizadas e, por último, apresentamos nossas considerações.

› **Contextualizando os pressupostos teóricos**

O presente estudo se situa no campo da pesquisa(auto)biográfica em educação, cujo objeto é explorar os processos de gênese e devir dos indivíduos, investigando como dão forma a suas experiências e sentido à existência (Josso,2004; Delory Momberger, 2012; Passeggi,2015). Nesse sentido, convoca as complexas relações que o indivíduo estabelece com representações, crenças e valores que circulam em seu entorno, mediante uma infinidade de narrativas que lhes são transmitidas e as que ele próprio elabora sobre o que acontece e o que lhe acontece. Segundo a Passeggi (2015, p.6) “a pesquisa (auto) biográfica tem por ambição [...]compreender como os

indivíduos, a criança, o jovem, o adulto, atribuem sentidos às suas múltiplas formações pessoal, ética, intelectual, profissional, sentimental, espiritual ao longo de sua história [...].”

Há de se evidenciar aqui que o estudo de trajetórias e percursos biográficos, permite que nos aproximemos da temporalidade humana e, mais precisamente, da temporalidade biográfica da experiência e da existência. Nesse sentido, as experiências sociais, históricas e políticas vividas vão tecendo, em dinâmicas singulares-plurais. Nessa interface do individual e do social, o espaço da pesquisa biográfica consistiria então em perceber a relação singular que o indivíduo mantém, pela sua atividade biográfica, com o mundo histórico e social e em estudar as formas construídas que ele dá à sua experiência (Ferrarotti,1998). Esse autor defende o método biográfico como opção e alternativa para fazer a mediação entre as ações e a estrutura, ou seja, entre a história individual e a história social. Para ele, “todas as narrativas autobiográficas relatam, segundo um corte horizontal ou vertical, uma práxis humana” (p.26).

Na esteira dessas considerações, convém ressaltar o movimento socioeducativo das histórias de vida em formação, ao priorizar o humano, “propõem uma nova episteme, um novo tipo de conhecimento, que emerge não na busca de uma verdade, mas de uma reflexão sobre a experiência narrada, assegurando um novo posicionamento político em ciência[...]” (Passeggi e Souza, 2015, p.11). Nessa perspectiva, Gaston Pineau (2006) potencializa os estudos ao apresentar em “As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação existencial” o um sobrevoo histórico e sobre as correntes desse movimento biográfico, no período de 1980 a 2005, no campo das ciências humanas e da formação.

Ao discorrer sobre esse movimento, Nóvoa (2010) corrobora essa concepção de histórias de vida como um método de “investigação-ação, que procura estimular a autoformação, na medida em que o esforço pessoal de explicitação de uma dada trajetória obriga a uma grande implicação e contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva” (p. 167). Essa concepção indica o duplo caráter das histórias de vida em Educação: como dispositivo de formação e como método de investigação. Segundo Nóvoa (1992), as histórias de vida constituem-se terrenos nos quais os professores constroem sua profissão, uma vez que, o sujeito professor é uma pessoa, além disso, uma parte importante da pessoa é o professor

No contexto desses debates, vêm à tona questões como os da profissionalidade e dos modelos de formação; os enfoques na formação inicial e/ou formação continuada que devem ser levadas em consideração quando tratamos da formação docente. A profissionalidade, segundo Ramalho,

Nuñez e Gauthier (2003, p. 51) é vista como um processo interno da profissionalização do professor, por meio do qual são adquiridos “[...] os conhecimentos necessários ao desempenho de suas atividades docentes, [...] os saberes próprios da profissão. Ao longo da história da educação, a profissionalidade docente, adquiriu características diferentes, em função do que se esperava da função social do professor, e variavam de acordo com os modos diferentes de organização econômica e social da sociedade humana.

Os referidos autores, identificam quatro modelos de professor ou estágios de desenvolvimento da profissionalidade: o primeiro modelo é o professor improvisado, presente até o século XVI, quando não havia formalização do ensino e qualquer pessoa que possuísse alguns conhecimentos poderia ensinar; o segundo modelo, o do professor artesão, que surge a partir do século XVII, e presente até o século XX, com a formalização do ensino e o surgimento das escolas, que tinha a possibilidade de construir saberes docente na troca com vários outros professores; e o terceiro, o modelo do professor técnico que surge no início do século XX, com a pedagogia da Escola Nova, que com base na racionalidade científica, defende a pedagogia como “ciência da educação. Esse modelo de professor e de sua formação começa a ser criticado, a partir dos anos 1980, fazendo emergir um novo modelo, o do professor como profissional da educação, e ganham mais espaço, recolocam os professores no centro dos debates educativos, mediante um olhar sobre a vida e a pessoa do professor.

A educação de surdos no campo dos estudos (auto)biográficos

A pesquisa (auto)biográfica vem se consolidando como um movimento profícuo de investigação na formação de professores, não poderia ser diferente quando tratamos da formação de professores de Libras, particularmente, de professores surdos, cujas narrativas, percepções, recordações foram, historicamente, não ouvidas, não percebidas, apagadas (Gianini, 2012). Falar em seus percursos formativos das aprendizagens experienciais é contar a própria história. Escutar as narrativas dos docentes surdos é reconhecer o seu direito de falar e de serem compreendidos, de passar a serem vistos como sujeitos construtores de suas histórias individuais e coletivas que têm como princípio o Lema “Nada para nós sem nós”. É procurar entender, do ponto de vista desses sujeitos, as experiências significativas que contribuíram para se constituírem docentes do ensino superior do curso de Letras Libras.

Ao abordarmos questões relativas à educação de surdos, nos referenciamos na concepção sociocultural da surdez, que compreende o surdo a partir de sua excelência visual, e, portanto, como participante de um grupo que se constitui linguisticamente e culturalmente, por meio de uma língua visual gestual (Skliar, 1999; Moura, 2000).

Dentre os estudos desenvolvidos no âmbito da pesquisa (auto)biográfica com pessoas surdas, destacamos o de Gianini (2012) que investigou a história da educação de surdos, em particular, em três municípios no estado da Paraíba, nos últimos trinta anos e as experiências formadoras para um grupo de seis instrutores surdos de Língua Brasileira de Sinais, que se formaram e atuaram nessa região.

O trilhar teórico-metodológico em tempos de Pandemia da Covid-19

O ano de 2021 marcou o início do desenvolvimento da presente pesquisa, um contexto marcado pelos efeitos da Pandemia da Covid-19 e trouxe desafios relacionados à educação-saúde-trabalho nas instituições educacionais, que adotaram o ensino remoto emergencial impactando nos processos de formação docente e discente.

O lócus da pesquisa foi o curso de Licenciatura Letras Libras da UAL/UFCG, campus Campina Grande/PB, aprovado pela Resolução CSE/UFCG nº 07/2016, onde os professores surdos, participantes dessa pesquisa, estão vinculados.

Optamos pelas Histórias de Vida em formação (Ferrarotti, 1988; Josso, 2004; Pineau e Le Grand, 2012), por entender ser uma possibilidade para compreender a constituição de si como docentes do ensino superior, a partir de suas experiências formativas consideradas relevantes para sua constituição como pessoa surda e como docente de Libras. O *corpus* utilizado, constou de entrevistas narrativas com cinco docentes surdos, sendo três professoras e dois professores, do curso de Letras Libras da UFCG. Essas entrevistas foram realizadas a partir de setembro de 2021, após a sua aprovação pelo Comitê de Ética e demandou adequações nas etapas de contato com os participante e escolha do ambiente virtual, diante do contexto da Pandemia da Covid-19.

As entrevistas narrativas foram utilizadas como instrumento de coleta de dados por corroborarmos com a ideia de Jovchelovitch e Bauer (2002) quando descrevem que o seu objetivo principal é apreender como os sujeitos constroem suas versões acerca de determinado objeto. A pergunta inicial, que norteou as entrevistas narrativas, foi: como você se tornou um professor de Libras do ensino superior? Nesta pesquisa, uma característica particular foi

considerada: o fato de as entrevistas terem sido realizadas em Libras, fato que remeteu à necessidade da presença do intérprete de Libras nos momentos da interpretação-tradução das entrevistas.

De posse das narrativas sinalizadas dos docentes surdos, estas foram devidamente transcritas para Língua Portuguesa escrita e, posteriormente, analisadas. Optamos por utilizar como método a “análise interpretativa- compreensiva de narrativas” (Souza, 2014). Todos os participantes autorizaram o uso de seus nomes reais na escrita deste trabalho, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

› ***Fios das trajetórias de vida e formação que foram narradas pelos docentes surdos***

As histórias narradas pelos sujeitos são uma síntese dos acontecimentos ocorridos em determinada época, tempo e espaço (Ferraroti,1988). Procuramos reconstituir aqui, fios das trajetórias de vida e formação narradas pelos docentes surdos: Aline, Girlaine, Tiago Alencar e Ewerton. Buscamos, assim, perceber, do ponto de vista de cada um, as “recordações referências” (Josso, 2004) e as experiências formadoras como pessoas surdas e como docentes de Libras.

É importante esclarecer que as leituras iniciais das histórias de vida percebemos significativas diferenças entre os participantes e os dividimos em dois grupos: o primeiro grupo está constituído por surdos que estudaram em escolas específicas e adquiriram a Libras desde a infância, os chamados “filhos do bilinguismo”: Aline, Girlaine e Tiago; o segundo grupo, que foi denominado no presente estudo de “filhos tardios do bilinguismo”, está formado por surdos que estudaram em escolas regulares de ouvintes e que trazem em suas trajetórias de vida e formação, indícios de terem adquirido a Libras tardiamente: Alencar e Ewerton.

Narrativas de vida e formação dos “filhos do bilinguismo”

Aline, 35 anos, nasceu surda em uma família de ouvintes e é casada com um surdo. É professora de Libras do curso de Letras Libras da UAL-UFCG, desde o ano de 2016, quando ingressou por meio de concurso público para o ensino de Libras. Suas recordações sobre a vida escolar retomam à infância, ano de 1997, quando passou a estudar na Escola de Audiocomunicação de

Campina Grande-EDAC, que à época já assumia a educação bilíngue para surdos. Coursou nessa escola todo o Ensino Fundamental e concluiu o Ensino Médio em 2007.

Durante os anos de 2004 a 2006, participou do curso de Formação para Instrutores de Libras, oferecido pela UFCG. Durante os anos de 2006 e 2007, atuou, também, como instrutora de Libras em cursos oferecidos pela Associação de Surdos de Campina Grande à comunidade ouvinte local. Em 2008, passou no vestibular para a Licenciatura em Letras Libras oferecido pela UFSC, na modalidade ensino a distância, ficando vinculada ao Polo do Rio Grande do Norte. Nesse mesmo ano, participou do PROLIBRAS- Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e foi aprovada.

Concluiu a graduação no ano de 2012 e, no ano de 2016, surgiu a oportunidade de concurso para a vaga de professor efetivo de Libras na UFCG, curso de Letras Libras, participou e foi aprovada. Enquanto docente de Libras, Aline relatou alguns desafios do tornar-se professora do ensino superior para ensinar Libras, além das atividades de extensão que têm participado. Por fim, disse que foi coordenadora do curso Letras Libras nos anos de 2019 e 2020, mas precisou se afastar durante a pandemia de Covid-19, devido à questões de saúde.

Girlaine, 33 anos, nasceu em Campina Grande-PB, é professora de Libras do curso de Letras Libras da UAL-UFCG. É casada e seu esposo também é surdo e tem uma filha ouvinte. Em 1997, passou a estudar na EDAC, onde cursou o Ensino Fundamental e Médio, concluindo os estudos em 2007. Quando cursava o segundo ano de ensino médio foi convidada pela Associação de Surdos de Campina Grande (ASCG) para participar no Curso de Formação de Instrutores de Libras, oferecido pela UFCG nos anos de 2004, 2005, 2006.

Em 2008, começou a atuar com instrutora de Libras na EDAC, por meio de contrato de prestação de serviço, ensinando a crianças surdas e ouvintes. Nesse mesmo ano, passou no vestibular para a Licenciatura em Letras Libras oferecido pela UFSC, na modalidade ensino a distância, ficando vinculada ao Polo do Rio Grande do Norte. Ainda em 2008, submeteu-se ao PROLIBRAS, sendo aprovada para o ensino de Libras.

Após a conclusão do Letras Libras, em 2012, mudou-se para Recife-PE e no ano 2014 prestou concurso na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para professor de Libras e foi aprovada. Girlaine relatou que tentou fazer a seleção para o mestrado em linguística nessa instituição, mas não foi aceita. Em 2014, solicitou redistribuição para a UFCG-Campus Campina Grande, curso de Letras Libras, que só foi publicada oficialmente em 2016. No ano de 2017,

Girlaine participou do processo seletivo do Mestrado, foi aprovada e contou uma orientadora professora da área de Linguística e coorientadora com formação em educação de surdos e proficiente em Libras. Concluiu o curso em 2019 e foi a primeira aluna surda da UFCG, no curso de mestrado do PPGLE-UFCG. Após a conclusão do mestrado, retornou à sala de aula e buscou desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão com maior conhecimento sobre o trabalho com gêneros textuais em Libras. Foi aprovada na seleção de doutorado no ano de 2020 e se propõe a aprofundar o objeto de estudo da dissertação.

Tiago, 33 anos, nasceu em Campina Grande-PB, é professor de Libras do curso de Letras Libras da UAL-UFCG. Nasceu ouvinte e com seis anos de idade perdeu a audição. Estudou na EDAC todo o Ensino Fundamental e Médio, concluindo os estudos no ano de 2007, fazendo parte da turma pioneira do Ensino Médio. Nessa escola, passou a ter contato com a Libras e teve a possibilidade de se desenvolver na relação com outros surdos sinalizantes, principalmente, na Associação de Surdos de Campina Grande.

Ingressou, em 2008, no curso de Licenciatura em Letras/Libras no Polo da UFSC em Natal, no Rio Grande do Norte. Ainda no ano de 2008, fez o PROLIBRAS e foi aprovado.

Como professor de Libras, sua primeira experiência profissional foi na escola de surdos no município de Gado Bravo-PB, em 2009, aprovado em concurso público desse município, para o preenchimento de cargo de Professor de Libras, onde atuou até 2014.

De 2008 a 2013, ministrou cursos de Libras na ASCG e na pastoral de surdos de uma igreja, além de ter liderado o movimento surdo na Paraíba, em 2012, em defesa das escolas bilíngues para surdos. Por essa sua atuação, se considera ativista da Educação Bilíngue para Surdos e da Escola Bilíngue para Surdos da Paraíba.

No ano de 2014, prestou concurso público para vaga de professor ensino superior do Magistério Superior de Libras na UFCG-Campus Cuité, tendo sido aprovado. Relatou que sua inserção na pós-graduação em nível de mestrado ocorreu em 2014 e ressaltou que tornou-se o primeiro surdo a obter o título acadêmico de mestre da Paraíba e recebeu a Medalha de Honra ao Mérito Municipal, pela Câmara Municipal de Campina Grande - CMCG.

Em 2018, surgiu oportunidade de fazer remoção por permuta de servidor para o Campus de Campina Grande e, em 2019, passou a compor o quadro de professores dessa unidade acadêmica, assumiu a coordenação de estágios e em 2020, quando da realização dessa entrevista narrativa,

ele havia sido eleito para ser coordenador do curso de Letras Libras e estava aguardando a emissão da Portaria.

Narrativas de vida e formação dos filhos tardios do bilinguismo

Alencar, 35 anos, filha de pais ouvintes, nasceu surda, na cidade de Salgueiro no interior de Pernambuco. É professora de Libras do curso de Letras Libras da UAL-UFCG, casada com um surdo. Desenvolveu a oralização e estudou em escola de ouvintes a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Aos nove anos, sua família mudou-se para a cidade de Petrolina/PE em busca de escola para que a filha pudesse dar continuidade aos estudos e passou a estudar em uma escola que tinha uma sala especial e a professora utilizava nas aulas alguns sinais. Nessa escola, Alencar recordou que se deu o primeiro contato com algumas crianças surdas e que quando entrou na sala viu os alunos surdos, seus olhos brilharam!

Fez o Ensino Médio em uma escola regular para ouvintes, concluiu os estudos em 2005 e decidiu fazer também o curso Normal Médio, concluindo no ano de 2009 e disse que o Magistério lhe deu uma base para atuar como professora. No ano de 2007, submeteu-se ao exame de proficiência no uso e no ensino da Libras (PROLIBRAS) para o ensino médio e em 2010 para o ensino superior e foi aprovada. A partir do ano de 2008, atuou como instrutora de Libras em escolas vinculadas à Prefeitura Municipal de Petrolina na Universidade de Pernambuco (2020-2011) e em outras instituições. Alencar destacou a importância de sua inserção na comunidade surda de Petrolina e que foi se fortalecendo com a participação em movimentos de luta em defesa da escola bilíngue.

Prestou vestibular para o curso de Letras/Libras, no ano de 2006, oferecido pela UFSC, na modalidade de Educação à Distância, Pólo Bahia/SA, concluindo no ano de 2010. No ano de 2016 o mestrado em Letras e Linguística na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), concluindo em 2019.

Sua inserção como professora de Libras do ensino superior deu-se no ano de 2013, na Universidade Federal de Campina Grande-Campus de Sumé e passou, paulatinamente, a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. Participou como professora colaboradora do projeto de extensão Currículo e formação docente: ensino de Libras em escolas bilíngues para surdos na Paraíba, no ano de 2015, do Curso de Formação para Professores de Libras como L1 e L2 na UFCG.

No ano de 2015, solicitou remoção para o campus de Campina Grande e passou a atuar no curso de Licenciatura em Letras Libras, principalmente nos Estudos Literários, Literatura Surda e Literatura Da Língua de Sinais. Alencar expressou seu desejo e interesse em aprofundar os estudos nessa área em atividades de pesquisa e extensão e vem construindo seu projeto de doutorado para participar de processo seletivo no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da UAL/UFCG.

Ewerton, 35 anos, natural da cidade de Limoeiro/PE, filho de pais ouvintes, nasceu ouvinte e perdeu a audição com 11(onze) meses. Estudou toda sua vida escolar em escolas regulares de ouvintes, algumas inclusivas, e que adotavam apenas a oralização em sua forma de comunicação e no processo ensino e aprendizagem. Seu primeiro contato com a Libras foi aos 14 (quatorze), aprendeu um pouco o alfabeto manual, seu nome e um vocabulário de palavras. Somente aos 15 (quinze)anos de idade, reconheceu que começou a aprender a Libras de verdade, quando duas pessoas que eram testemunhas de Jeová foram em sua casa e convidaram-no para ir à igreja no dia de domingo pois lá ensinavam Libras às pessoas surdas.

No ano de 2008, já tendo concluído o ensino médio, submeteu-se ao PROLIBRAS e foi aprovado. Nessa época, ensinou no curso de LIBRAS, junto com apoio da Associação de Deficientes de Limoeiro/PE. Ao ministrar esse curso, começou a gostar do trabalho de ensinar língua de sinais para os ouvintes, de se perceber como “professor surdo”.

Ele se inscreveu, foi aprovado no curso de Letras Libras pela UFSC, em 2008 e após sua conclusão em 2012, ficou muito conhecido como professor surdo de Libras na sua cidade e lhe deu muita visibilidade e reconhecimento, muitos alunos queriam participar desse curso, outras cidades do interior/circunvizinhas queriam fazer esse curso. Paralelamente, passou a trabalhar como professor de LIBRAS, na escola do governo, ensinando na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde teve a oportunidade de novas aprendizagens.

Após ser graduado em Letras Libras pelas UFSC, Ewerton passou a almejar uma situação profissional mais estável e começou a participar de concursos para professor de Libras do ensino superior. Em 2016, abriu Edital de concurso com vagas para o curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, foi aprovado e assumiu a docência no ensino superior para ensinar LIBRAS como L1 e L2.

No ano de 2018, Ewerton ingressou no mestrado, concluindo em 2020. Ao retornar às atividades docentes no Letras Libras, em 2020, Ewerton relatou que vem divulgando os resultados de sua

pesquisa nas disciplinas que ministra, em minicursos, lives, palestra no YouTube, e que planeja a elaboração de projetos de extensão e pesquisa, mas seu retorno se deu no contexto da pandemia da Covid-19 e muitos foram os desafios. Por fim, almeja continuar sua caminhada nos estudos, em nível de doutorado.

› **Considerações finais**

Em nosso estudo nos pautamos em princípios epistemopolíticos da pesquisa (auto)biográfica em educação, que coloca no centro da investigação a voz e o pensamento da pessoa ou da coletividade investigada, os modos como os indivíduos dão sentido, narrativamente, às suas vidas. As narrativas dos cinco docentes surdos de Libras-: Aline, Girlaine, Tiago, Alencar e Ewerton, por nós relatadas, revelaram marcas da subjetividade da memória de si e fizeram referências revelaram em suas *recordações-referências*, a um coletivo que se entrecruza com suas histórias de vida. De forma geral, os participantes estavam compreendidos na faixa etária de 33 a 35 anos. Ao dizerem sobre si, de suas histórias, os “filhos do bilinguismo” e os “filhos tardios do bilinguismo” revelaram percursos que se assemelham e se diferenciam na trajetória acadêmica-profissional. O primeiro grupo de docentes surdos (Aline, Girlaine, Tiago), estudou na mesma instituição de ensino bilíngue para surdos de Campina Grande, tiveram acesso à língua de sinais ainda quando eram crianças e trabalharam também em escolas de surdos no estado da Paraíba. O segundo grupo (Alencar e Ewerton), iniciou sua escolaridade sob influência do Oralismo e em escolas de ouvintes, e somente tiveram acesso à língua de sinais quando eram adolescentes. Suas narrativas evidenciam o valor imensurável à língua de sinais, em diferentes dimensões da vida- formação-profissão.

Foi possível identificar a participação de todos eles na oferta de cursos de Libras para a comunidade ouvinte, na função de instrutores de Libras, ensinando e disseminando a Língua de Sinais. Outro aspecto observado foi que todos os docentes surdos foram aprovados no PROLIBRAS e possuíam a Licenciatura em Letras/Libras -Universidade Federal de Santa Catarina. Além disso, ingressaram como docentes do ensino superior por meio de concurso público para o ensino de Libras na UFCG e atuavam no mesmo curso de Letras Libras dessa instituição. Assim, podemos inferir, que esses docentes realizaram o ritual de passagem da

condição de “Instrutor de Libras” -“professor artesão”- para “Professor de verdade” , docentes graduados para ensinar Libras no ensino superior, portanto, do reconhecimento de si como profissionais da educação. Compreender os processos de formação e exercício da docência universitária de surdos, a partir da percepção que têm de si e da sua profissionalidade, poderá contribuir para melhorias na formação de futuros docentes de Libras. Da mesma forma, implica o comprometimento das instâncias da universidade.

Bibliografia

- Brasil. (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira De Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF.
- Delory-Momberger, C. (2012). Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica; tradução AnneMarie Milon Oliveira. *Revista Brasileira de Educação*, 51 (17), 38-47.
- Ferrarotti, F(1988). Sobre a autonomia do método biográfico. In: Nóvoa, Antônio; Finger, Matias (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988. p. 79-86.
- Gianini, E. (2012). Professores surdos de Libras: a centralidade de ambientes bilíngues em sua formação. *Tese de Doutorado*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.Natal-RN.
- Josso, M.C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez.
- Jovchelovitch, S.; Bauer, M. W.(2002). Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3. ed. Tradução: Pedrinho A. Creareschi. Petrópolis-RJ: Vozes.
- Nóvoa, A. (1995). *Profissão professor*. 2. ed. Portugal: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2010). A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no projeto PROSALUS. In: Nóvoa, António & Finger, Matthias (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal, RN: EDUFRN.
- Moura, M. C. de. (2000). *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
- Passeggi, M. da C. (2015). Trajetórias “improváveis”? Vínculos intergeracionais e mobilidade social: In: Ferreira, M>S et al. *Investigação em Educação: diversidade de saberes e práticas*. Ed. Fortaleza, CE. Imprece.
- Passeggi, M. da C.; Souza, E. C. de.(2016). O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. In: *Revista Investigacion Cualitativa*, 2(1) pp. 6-26.
- Pineau, G. (2006) As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. Tradução de Tradução de Maria Teresa Van Acker e Helena Cohanik Chamlian.
- Pineau, G.; L. G, J.(2012) *As histórias de vida*. Tradução: Carlos Eduardo Galvão e Maria da Conceição Passeggi. Natal: EDUFRN.
- Souza, E. C. de. (2014)Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. In: *Santa Maria* | v. 39 | n. 1 | p. 39-50 | jan./abr.
- Skliar, C.(1999) A localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação.